



# Masu a Asomi

## Boletim Informativo da UniRovuma



Coordenador: António Pereira Maio de 2020 Ano 1 3ª Edição Editor: Vasco da Gama

## Reitor da UniRovuma empossa novos quadros dirigentes da Extensão de Niassa

O Magnífico Reitor da Universidade Rovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, empossou um total de 34 chefes de departamentos académicos e administrativos e de repartições na Extensão do Niassa, numa cerimónia solene repartida em três fases por conta das medidas de prevenção da pandemia de Covid-19.



Magnífico Reitor dirigindo-se aos empossados

**D**entre os empossados, destacam-se Ancha João Ali Uazir, para o Departamento de Produção e Práticas Profissionalizantes; David António Paulo Caomba, de Pesquisa, Extensão, Inovação e Publicação; Domingos Augusto João, de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática; e Hélder João Fungulane, Educação e Psicologia.

Foram igualmente empossados Jorge Arnaldo, Departamento de Ciências Económicas e Empresariais; Júlio Ambrósio Masquete, de Geociências; Júlio Pedro, de Direito; e Sónia Agostinho Nido, para o de Ciências Alimentares e Agrárias.

Especificamente, foram conferidos posse 8 chefes de Departamentos Académicos, 13 de Apoio e Administrativos e 13 de Repartições Académicas.

Falando na cerimónia, o Prof. Brito dos Santos apelou aos empossados para que dominem a gestão descentralizada, inclusiva e participativa e que envolvam

a todos na tomada de decisões de modo a evitar conflitos desnecessários.

**“Incluir os outros na gestão tem a ver com a consulta daqueles a quem iremos servir e temos que agir sem nos esquecermos dos limites estabelecidos pelos regulamentos e estatutos que nos regem”,** explicou.

Neste momento de consolidação da Universidade Rovuma impõe-se que todos os funcionários, entre docentes e corpo técnico administrativo, tenham iniciativas e ideias inovadoras, pois só assim é que a instituição estará a caminhar para o alcance dos objetivos que almeja.

Para o Magnífico Reitor, a avaliação dos empossados será feita por aqueles que vão servir, **“por isso devem procurar sempre servir melhor. Esperamos que desenvolvam um bom ambiente de trabalho, saibam**

**servir e apresentar resultados mensuráveis, que entre os gestores haja um relacionamento salutar, sem competição, mas complementaridade das actividades internas e em coordenação com as instituições do Estado”.**

Reiterando a necessidade de complementaridade das actividades internas, o Prof. Brito dos Santos aconselhou as novas chefias a saberem tirar melhor proveito das interações que tiverem com os directores centrais, de faculdades e a directora da Extensão.

Ele pronunciou-se, ainda, sobre a pandemia de Covid-19, afirmando que **“temos que**

**nos reinventar para saber lidar com este problema e as consequências que ele irá deixar, quer sejam psicológicas, financeiras, académicas ou outras”.**

Dos Santos terminou o seu discurso chamando a atenção para a necessidade de se pensar de modo inovador, procurando encontrar soluções para resolver os problemas locais, em particular, e do País, em geral, tendo em conta o perfil da UniRovuma, que é o de saber fazer, sem descontinuar, de forma radical, o que herdamos da extinta Universidade Pedagógica.

Assistiu à cerimónia de tomada de posse a diretora da UniRovuma – Extensão do Niassa, Prof. Doutora Alice Freia, a qual pediu, na ocasião, aos novos chefes uma maior colaboração e coordenação na gestão da instituição, constituindo **uma equipa coerente e coesa.**

# A Universidade Rovuma sai a ganhar com a sua internacionalização

Garante o respectivo Reitor, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos

Pouco depois da sua criação através do decreto ministerial 7/2019, de 18 de fevereiro, a Universidade Rovuma (UniRovuma) empenhou-se em contatos para a sua internacionalização, facto que está a permitir fazer-se conhecer além-fronteiras, com vantagens múltiplas visando o seu crescimento.



Reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Brito dos Santos

Quem assim o afirma é o respectivo reitor, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, numa entrevista destinada a fazer o balanço daquilo que são os resultados dos seus esforços para a internacionalização da jovem universidade.

Para o Prof. Brito dos Santos, a internacionalização **ajuda a nossa universidade a aprender e a perceber o que está a acontecer lá fora e esta faz chegar a mensagem das suas ações visando o seu próprio crescimento.**

Segundo Dos Santos, o processo traz vantagens na medida em que a UniRovuma consegue apoios para a capacitação e formação dos docentes, a mobilidade de discentes de fora para cá e vice-versa, entre outros benefícios relevantes para o desenvolvimento da própria instituição.

A título de exemplo, a fonte mencionou que, as Universidades de Leipzig, na Alemanha, e de Macau manifestaram o interesse em movimentar os seus estudantes para Moçambique, a fim de aprofundarem os seus conhecimentos em língua portuguesa na Universidade Rovuma.

No lugar de os estudantes se deslocarem à Portugal, Brasil ou Cabo Verde, como tem sido habitual, viriam a Moçambique, seriam integrados nas aulas do curso de português e sairiam com créditos que justificassem a sua continuidade nos respectivos países, explicou.

Para esse propósito, o acordo com a Universidade de Macau está em processo para sua conclusão e com a de Leipzig já foi assinando, faltando apenas a sua implementação. **Mas, a pandemia de Covid-19 atrapalhou os passos positivos que estamos a dar,** vincou o Magnífico reitor.

Por outro lado, há acordos cuja plena implementação está, igualmente, em causa por conta da pandemia, facto que leva a que não se verifiquem os respectivos resultados no terreno. Contudo, ressaltou o Prof. Brito dos Santos, a internacionalização da UniRovuma vai pôr toda a máquina académica em movimento, tanto daqui para lá e vice-versa, **pois neste processo há troca de saberes, transferência de conhecimentos e desenham-se projetos que ajudam e contribuem para o crescimento da nossa universidade.**

Para além das universidades asiáticas e europeias, a UniRovuma firmou, também, acordos de cooperação algumas instituições de ensino superior

## FICHA TÉCNICA

### UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Avenida Josina Machel nº 256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

**Coordenador:** António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama

**Nampula:** Vasco da Gama, Madania Nuro, Leonel Quenala e Alzira Giramio

**Extensão de Cabo Delgado:** Diamantino Wahon

**Extensão do Niassa:** Damasco Chalenga

**Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito | **Periodicidade:** Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

brasileiras e, igualmente, moçambicana, sempre com o objetivo último virado ao desenvolvimento da instituição e seus recursos humanos.

Não assinamos acordos só por assinar, queremos assiná-los para ter resultados e sempre procuramos ver qual é o foco, o que existe de concreto que nos leve a

assinar um determinado acordo, esclareceu o Prof. Doutor Brito dos Santos.

Em relação à questão sobre se a UniRovuma excluía países africanos desse processo, Brito dos Santos respondeu categoricamente: **de forma alguma; as universidades africanas**

**têm o seu espaço. Existimos como universidade a apenas um ano, por isso, não é possível que tudo aconteça ao mesmo tempo.**

## NUM PROJETO SUPORTADO PELA AUSTRÁLIA

# Covid-19 atrasa a instalação de centros de formação técnico-profissionais

**A pandemia de Covid-19 que desde Dezembro do ano passado está a semear luto em todo o mundo está a atrasar a instalação de centros de formação técnico-profissionais, num projeto desenhado pela Universidade Rovuma (UniRovuma) com suporte da Austrália.**



Reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Brito dos Santos

**países e nós vamos beneficiar desse privilégio,** disse Brito dos Santos.

Para o reitor da UniRovuma, caso a Covid-19 não se prolongue por mais tempo e traga consequências devastadoras, em todos os aspectos, os centros de formação técnico-profissionais poderão entrar em funcionamento nos próximos seis meses.

**Tudo estava desenhado para o processo de instalação dos centros iniciar no mês de Maio, mas por causa desta doença os australianos tiveram que cancelar a sua**

**vinda. Podemos ter um atraso de mais seis meses, mas a verdade é que esta ideia está amadurecida e esperamos que a situação se normalize para eles virem instalar o equipamento, treinarem o pessoal e outros trabalhos atinentes ao projeto,** acrescentou.

Os indivíduos a serem formados nestes institutos terão uma certificação internacional, facto que constituirá uma mais valia não apenas para a UniRovuma, mas também para o País, uma vez que eles poderão trabalhar em qualquer companhia multinacional.

**O**s técnicos australianos deveriam chegar a Moçambique no corrente mês de Maio, mas a pandemia de Covid-19, que em pouco tempo se espalhou por todo o mundo a partir da China, obrigou o cancelamento da vinda deles, segundo o Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos.

Falando em entrevista a este boletim, Dos Santos explicou que o primeiro centro será instalado na cidade de Pemba, na província nortenha de Cabo Delgado, seguindo-se, posteriormente, as cidades de Nacala-Porto, Lichinga e

Cuamba, estas duas últimas na província de Niassa.

Segundo a fonte, este é um projeto através do qual o Instituto de Formação Técnico Profissional da UniRovuma possa responder, de forma adequada, aos desafios de carácter profissional no País, em diferentes vertentes.

**Por isso, pedimos apoio à Austrália nesse sentido, pois aquele País tem um consórcio de renome internacional que gere institutos de género espalhados por alguns**



PARA A CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS FOCALIZADAS E ADEQUADAS EM ANGOCHE

# UniRovuma vai realizar um estudo multisectorial

A Universidade Rovuma (UniRovuma) vai realizar, brevemente, um estudo multisectorial que perspetive o futuro da cidade de Angoche a longo prazo, nas diferentes vertentes de desenvolvimento, por forma a permitir que esta instituição de ensino superior construa infraestruturas que se ajustem a essa realidade.



Audiência com o Administrador de Angoche



O anúncio foi feito pelo Magnífico Reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, na sua recente visita de rotina ao Centro de Recursos de Angoche, para se inteirar do seu funcionamento.

Segundo o reitor, para o grupo multisectorial serão convidados entidades do governo, académicos, membros da sociedade civil e outras individualidades, com vista a fazer-se um estudo amplo, diversificado e que traga resultados orientadores para a tomada de futuras acções que levem à definição daquilo que a UniRovuma pode fazer em Angoche.

**Temos que fazer um estudo muito claro para melhor investirmos nas nossas infraestruturas em Angoche,** explicou o Prof. Brito dos Santos, acrescentando que **esse será um estudo que nos vai ajudar a realizar as nossas atividades nesta região.**

No leque dessas atividades destaca-se, naturalmente, a área académica e o estudo deve definir os aspectos prioritários que devem ser “atacados” para o rápido desenvolvimento da região, sendo que seria nessa base que a UniRovuma iria, igualmente, escolher os cursos a ministrar e construir infraestruturas próprias e adequadas.

A UniRovuma acaba de adquirir um terreno, com a dimensão de 10 hectares, nos arredores da cidade de Angoche, espaço esse cedido pelo Conselho Autárquico local. A idealização do dirigente desta instituição superior gravita em torno desse espaço, o qual se enquadra na política de expansão da UniRovuma.

## Robustecer a UniRovuma

No encontro de cortesia que manteve com o administrador de Angoche, Daniel Amade Alberto, o Magnífico Reitor apontou a necessidade de se robustecer a representação da UniRovuma na região,

principalmente em termos de recursos humanos.

Para o Prof. Dos Santos, **uma representação robusta vai facilitar-nos a alcançar os objetivos que almejamos para Angoche.** Esta ideia foi apoiada pelo administrador local.

O encontro teve o objetivo de agradecer o apoio do Governo Distrital à UniRovuma, particularmente pela concessão do imóvel a instituição, o qual servirá para acomodar funcionários que para lá se desloquem em serviço.

**Queremos manifestar, de forma clara, a nossa satisfação pela atribuição do imóvel; foi nossa preocupação desde os tempos muito recuados, por isso, saberemos melhor aproveitá-la,** sublinhou o reitor da UniRovuma. Ele visitou, igualmente, o espaço atribuído à UniRovuma pelo Conselho Municipal de Angoche.

# Business Center da UniRovuma discute resultados da parceria com Horti-Sempre

O Business Center da Universidade Rovuma (UniRovuma) apresentou à direcção da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais os resultados preliminares da parceria entre a Universidade e o Projecto Horti-Sempre, num encontro realizado, recentemente, na cidade de Nampula.

O encontro realizou-se no passado dia 15 de Maio, tendo participado o diretor da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Prof. Doutor Abudo Ossofo, o Chefe de Departamento e todos os membros integrantes do Centro de Negócios da UniRovuma (Business Center), entidade coordenadora da referida parceria.

Um documento a que tivemos acesso indica que foram desenvolvidas várias atividades conjuntas no quadro da parceria, nomeadamente, o estudo e mapeamento de solos, a análise física, química e microbiológica da água, a elaboração de planos de negócios.

Realizou-se, igualmente, o estudo de mercados de hortícolas no Corredor de Nacala, desenvolveram-se dois sistemas de monitoria designados Waresta Index e MRM e cursos de formação de

formadores em diversas especialidades sobre técnicas e práticas agrícolas.

Estas atividades resultaram, segundo as informações disponibilizadas pelos consultores da parceria, em documentos e sistemas bastante úteis, tanto para a Universidade, como para o Projecto Horti-Sempre (nome inspirado no mercado grossista de Nampula).

No âmbito de benefício aos terceiros, isto é, para além dos interesses destas duas instituições, destacou-se o papel do Waresta Index, nome atribuído ao maior mercado grossista e retalhista da cidade de Nampula.

Este é um sistema de monitoria de preços de mercados agrícolas que permite, entre outras questões, conhecer os preços de produtos nos diferentes mercados da cidade de Nampula, o volume de negócios locais e produtos

comercializados nos diferentes mercados grossistas e o de géneros disponibilizados no mercado Waresta.

Os consultores avançaram que vários agentes, quer sejam do sector privado, organizações não-governamentais, entidades governamentais, assim como os consumidores, vão beneficiar desta plataforma, cujos dados nela constantes poderão servir para a realização de estudos académicos em torno da matéria. A UniRovuma poderá, num futuro próximo, administrar a plataforma, segundo o desejo manifestado pelo parceiro Horti-Sempre, o que, para tal, implicará que a instituição assuma os custos de gestão desta, relacionados com a recolha diária de dados, elaboração de relatórios mensais anuais, despesas com internet, tabletes e a manutenção do próprio sistema.

## UNIROVUMA CONTRA O CORONAVÍRUS COVID - 19



## MEDIDAS DE PREVENÇÃO



Lavar bem as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos



Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas



Evitar contacto próximo com pessoas doentes



Limpar e desinfetar objectos e superfícies tocados com frequência



Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool



Caso não haja lenço descartável, ao espirrar ou tossir cubra o nariz e a boca ("espirrar no cotovelo")



Cobrir boca e nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar.



Ficar em casa quando estiver doente

## PANDEMIA DE COVID-19 EM MOÇAMBIQUE

# Aumento de números de casos espreita mais incertezas no ensino e aprendizagem

Estudantes da UniRovuma pronunciam-se sobre o uso de plataformas na aprendizagem

**A crise pandémica da Covid-19 que, gradualmente, está a aumentar casos de pessoas infectadas em Moçambique está a espalhar muita incerteza sobre o futuro de diferentes actividades sócio-económicas no País. A educação formal não constitui excepção, principalmente o processo de ensino e aprendizagem, quer em instituições de ensino públicas, quer em privadas.**

**P**ara fazer face a isso, em resultado da suspensão das aulas presenciais em todas as instituições decidida pelo Governo moçambicano, as escolas introduziram diferentes variantes de ensino, principalmente virtuais, para colmatar esta lacuna, reconhecida como prejudicial para os actores do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo, igualmente, uma das instituições visadas, a Universidade Rovuma (UniRovuma) não fugiu à regra, disponibilizando aos seus estudantes e docentes a plataforma de aprendizagem online, que se pode acessar através de <https://unirovuma.cosys.co.mz/>.

Neste contexto, este boletim ouviu a sensibilidade de alguns estudantes desta instituição em torno da plataforma, cerca de um mês depois da sua adopção e apresentação à comunidade académica.



Por exemplo, Yocubo Fundi, estudante do 2º ano do curso de Administração e Gestão Escolar (AGE), na Extensão de Cabo Delgado, considera esta modalidade de muito desafiante para os estudantes e para os próprios estudantes.

Segundo ele, vários factores podem influenciar negativamente no processo, nomeadamente, as condições financeiras de grande parte dos estudantes, o não domínio de uso das tecnologias e,

finalmente, a vontade individual do estudante em participar neste tipo de aprendizagem.

Noutra abordagem, Fundi considera que o ensino online é deficiente, pois para aceder às plataformas é constrangedor devido à oscilação da Internet.



Arlindo Manuel e Sérgio Constantino são outros dois estudantes da Extensão de Cabo Delgado, frequentando o 1º. Ano do curso de Ensino Básico. Eles consideram ser difícil assimilar a matéria através desta plataforma por enfrentarem dificuldades no seu acesso, tanto mais por serem estudantes do primeiro ano.

Para estes estudantes, a plataforma foi pouco divulgada e os discentes deviam beneficiar mais de capacitação para dominarem os passos e a acessarem com facilidade. Apesar destas dificuldades, os mesmos manifestaram o seu entusiasmo pela introdução desta modalidade de ensino, uma vez ser mais um meio de aprendizagem, embora tenha sido forçado pela Covid-19.

Os estudantes do Campus de Napipine que acederam falar ao nosso boletim consideraram que a aprendizagem através da plataforma online é bem-vinda, na medida em que ela permite uma interacção com alguns docentes, facto que facilita a continuidade do processo de ensino.

Mesmo sugerindo que este meio de ensino encontrou os estudantes, e não só, em contrapé, por força da pandemia de Covid-19, algo está-se a assimilar e apelam para que todos os docentes acessem a plataforma para facilitar a interacção com os seus discentes.



Dêlcio Silva Saíde, do 1º. Ano do curso de Geologia, afastou equívocos daqueles que acham que a plataforma é um bicho de sete cabeças, afirmando que o sistema é simples, facilita o processo de ensino online, os docentes acessam a ele e ministram as suas aulas sem muitos problemas.



O mesmo diz Piedoso dos Santos, estudante do curso de Gestão de Empresas, 3º. Ano, mas manifestou o seu desapontamento pela ausência na plataforma de alguns docentes. Isso tem nos sido muito constrangedor, rematou Dos Santos.



Já na Extensão do Niassa, as preocupações dos estudantes convergiram na dificuldade de acesso à plataforma por falta de dados de internet.



Esaú Bondo, estudante de 3º Ano, curso de Psicologia Educacional, considera a introdução da plataforma online ser uma ideia **criativa e louvável**, uma vez que prioriza a continuação da aprendizagem numa circunstância complicada gerada pela pandemia de Covid-19.

**Termos aulas alternativas na plataforma é, para nós estudantes, uma oportunidade de enfrentarmos a pandemia numa forma prática e menos arriscada para a nossa saúde**, disse Bondo.

Ele apontou algumas dificuldades que enfermam no processo, dentre elas, a impossibilidade de estar online diariamente, os custos elevados para o carregamento dos dispositivos, a suposta nos manuais de instrução do uso da plataforma, pois esta é a primeira vez que se usa este meio, com particular realce para os estudantes dos regimes laboral e pós-laboral.

Analisando objectivamente o uso desta plataforma, para a produtividade de conhecimento científico, ele considerou ser difícil ter resultados desejáveis, para não falar da desmotivação e receio que a quarentena está a trazer aos estudantes, apoiando-se na complexidade de adoptar a plataforma como alternativa segura para as aulas neste período difícil.



Para Justina Beatriz Maguengue, estudante de 1º ano do curso de Direito, pós-laboral, manifestou a sua preocupação afirmando que a Covid-19 trouxe para o mundo e, particularmente, para a comunidade estudantil, consequências desastrosas. **Esta pandemia começou como se nada se tratasse e hoje é aquilo que todos vemos e acompanhamos através de informações veiculadas pelos meios de comunicação social**, precisou.

A pandemia transmite-se muito facilmente, é fatal e espalhou-se rapidamente por todo o planeta Terra. Por isso, a 20 de Março do corrente ano o Presidente da República, Filipe Nyusi,

decretou a suspensão das aulas presenciais do ensino público e privado em Moçambique, como forma de evitar a propagação de Covid-19.

Esta estudante acrescentou que a plataforma cria nos seus colegas um certo desconforto e descontentamento, **pois tenho notado que alguns docentes não têm conhecimento do uso da plataforma, visto que alguns deles nunca os visualizei na plataforma**.



Para Wilson Queniasse Estefânio, estudante do 3º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Matemática, acrescentou, **a plataforma veio num momento oportuno e preciso, tendo em conta a situação actual que nos assola a nível mundial**.

Ela permite a interacção estudante – docente no âmbito do processo de aprendizagem, mas há que ter em conta que muitos não a acessam por vários motivos, sendo o principal o de índole financeiro.

Nós não estamos capacitados para estudar via online, pois as exigências da plataforma não se ajustam a nossa capacidade financeira, rematou Queniasse Estefânio.

## Símbolos institucionais da UniRovuma

Logótipo da UniRovuma



Emblema da UniRovuma



Bandeira da UniRovuma



OBEDECENDO A PADRÕES INTERNACIONAIS

# Universidade Rovuma produz álcool em gel

A Universidade Rovuma – Extensão de Cabo Delgado acaba de produzir álcool em gel, numa acção que o respectivo Director, Prof. Doutor Geraldo Macalane, considerou uma resposta ao apelo do Presidente da República, Filipe Nyusi, para as universidades do País participarem na luta contra a Covid-19.



O álcool em gel foi produzido pelo Departamento de Ciências Naturais e Matemática, concretamente pelo curso de Química, e o mesmo foi apresentado na passada Sexta-feira, 22 de Maio, nas instalações da Extensão, em Montepuez, na presença da Administradora Distrital, Isaura Máquina, entre outras entidades públicas e privadas.

Para o Prof. Geraldo Macalane, o principal foco da acção da UniRovuma não é comercial, mas o de responder ao chamamento do Presidente da República e ajudar as pessoas a se prevenirem desta fatal pandemia, a qual já provocou uma vítima no País e matou mais de 310 mil pessoas no mundo.

Ele acrescentou que esta iniciativa visa responder à escassez de álcool gel no mercado nacional e local, e contribuir, cientificamente, nas soluções para a prevenção e combate a doença, ainda sem medicamento para a curar, nem vacina para preveni-la.

**"O álcool em gel que hoje apresentamos publicamente respeita os padrões internacionais**

**e aconselhados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois ele contém 80 por cento de álcool e o mesmo foi testado no laboratório da Cervejas de Moçambique, em Nampula",** referiu Geraldo Macalane.

Segundo o Director Macalane, o produto será distribuído, igualmente, na cidade de Pemba, a capital provincial, e nos distritos de Chiúre, Balama, Namumo e Mueda, sem fins comerciais.

Os primeiros 25 litros do produto foram entregues ao governo e instituições públicas do Distrito de Montepuez e recebidos pela administradora local, Isaura Máquina, a qual se mostrou satisfeita com a iniciativa da UniRovuma.

De acordo com Máquina, a iniciativa universitária enquadra-se na agenda de emergência do Governo de Moçambique, expressa em decreto pelo Chefe de Estado, visando a prevenção do novo coronavírus, que em Moçambique as infecções já ultrapassaram a barreira de 200.

**"Como Governo e em nome da população de Montepuez, queremos honrar, congratular e**

**agradecer a iniciativa da Extensão de Montepuez, pois nos encoraja e é um grande orgulho para nós por sermos pioneiros na produção de álcool em gel ao nível da província de Cabo Delgado",** acrescentou a administradora.

A governante sublinhou que o feito da UniRovuma **mostra, claramente, o potencial técnico e científico que a universidade está a imprimir no distrito, em particular, e na província, em geral.**

Máquina encorajou a universidade a estabelecer boas relações com o governo local para que juntos criem mais soluções em benefício do distrito, não apenas neste momento da crise pandémica, mas também nas áreas de agricultura, pecuária e mineração, tidas como as potenciais áreas de que a região dispõe devido às suas características geofísicas.

Na cerimónia foram apresentadas, também, viseiras produzidas localmente, cuja função é a de proteger a face, mas não podem, de forma alguma, substituir as máscaras, sendo usadas para reforçar as medidas de prevenção.



## “A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS”<sup>1</sup> e a discussão do direito à Educação em Moçambique no período de emergência



**Adelino Inácio Assane<sup>2</sup>**

Recebi num dos tantos grupos de WhatsApp de que faço parte, o livro do Professor Boaventura dos Santos, um crítico das políticas neoliberais e do pensamento centrado no Ocidente. Intitulado *A Cruel Pedagogia do Vírus*, Boaventura dos Santos faz uma análise das consequências e oportunidades que, eventualmente, a pandemia de COVID-19 pode trazer.

Não é minha intenção trazer a resenha do livro, mas aproveitei o seu título para discutir a educação formal e o direito à educação consagrado na Constituição da República de Moçambique, em tempo de COVID-19.

Esta reflexão faço a partir de discussões que emergiram nos últimos meses, tanto nas redes sociais como nos meios de comunicação social (em debates televisivos) de uma das medidas declaradas pelo Governo de Moçambique para conter a propagação da pandemia de COVID-19 (a suspensão das aulas), devido ao encerramento das instituições de ensino em todos níveis, previsto na c) do artigo 3 do Decreto Presidencial, de 11/2020 de 30 de Março. O referido decreto foi operacionalizado pelo Decreto n.º 12/2020 de 2 de Abril. do Conselho de Ministros.

No artigo 13 do Decreto n.º 12/2020 de 2 de Abril pode-se ler: *Decorrente do encerramento dos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, em todos os níveis do Sistema Nacional de Educação, assim como o de Educação Profissional, as instituições de tutela emitirão instruções que assegurem o cumprimento dos programas de ensino e o ajustamento dos calendários escolares.*

Fica claro no decreto do Conselho de Ministros, órgão competente para operacionalizar o Decreto Presidencial, de que a competência para a continuidade ou não das actividades lectivas nas instituições de ensino é reservada aos Ministérios de Educação e

Desenvolvimento Humano para os subsistemas de Educação Geral, Educação de Adultos e de Educação e Formação de Professores, e de Ciência Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, para os Subsistemas de Ensino Superior e de Educação Profissional, entidades que os tutelam.

Foi nessa perspectiva que através dos <sup>n.º</sup> 169/MCTESTP/GM/393/2020, de 21 de Março de 2020, e 182/MCTEST/GM/393/2020, de 06 de Abril de 2020, o MCTESTP orientou as instituições sob sua tutela a usarem plataformas digitais para viabilizarem o processo de ensino e aprendizagem (tendo recomendado plataformas que garantem o registo de evidências de forma a garantir que o ensino seja efectivo: contagem do tempo de duração das aulas e da presença do estudante, registo do material didático e dos exercícios, testes, avaliações, entre outras evidências auditáveis), creio que também o MEDH tenha feito o mesmo exercício.

Na base das abordagens acima, vejo que os debates que têm questionado a legalidade das acções que as Instituições de Ensino (IE) tomaram caíam por terra, pois os Ministérios de tutela deram instruções de modo que, embora em estado de isolamento social que culminou com o encerramento das IE, estas deveriam continuar com as actividades lectivas através de uso de plataformas digitais.

O que aconteceu, tecnicamente, foi transformar o ensino presencial em ensino à distância, onde as plataformas digitais ou outros meios auxiliam a aprendizagem dos alunos, sem que o direito à educação consagrado no artigo 78 da Constituição da República fosse posto em causa.

Termino esta reflexão, trazendo as constatações do Professor Cipriano<sup>3</sup> no

seu mural do Facebook, do dia 6 de Maio de 2020:

*Acossados pela pandemia, nos tornamos especialistas e exímios conhecedores da nossa educação: 1) Andamos "preocupados" com as condições reais de aprendizagem nas escolas e das crianças; 2) Estamos "preocupados" com a eficácia do uso das TICs na nossa pobre Educação e escolas; 3) Tornamo-nos "solidários" com a condição do docente em relação a sua formação e garantia das condições de aprendizagem com recurso as TICs. Ainda continua questionando:*

*Mas, porquê, (se) em tempos de normalidade, não temos nos dado tempo e trabalho de: (1) Revisitar e reivindicar, com o mesmo barulho, para a efectivação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990 em Jomtien), que versa sobre a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem? 2) Revisitar e lutar, com a mesma força, para a implantação da Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e acção (Paris, 1998)? 3) Revisitar, ler e lutar, com o mesmo vigor, para implantação das recomendações da Teacher Task Force, da UNESCO sobre a formação, condição do trabalho e motivação do professor? 4) Somente hoje descobrimos que não temos condições para a real efectivação do Direito à Educação? 5) Somente hoje descobrimos que as nossas instituições de ensino não prestam e que são oportunistas? 6) E depois da pandemia, as nossas instituições de ensino voltarão a prestar? 7) Teremos condições para a efectivação do Direito à Educação?*

Estou certo de que nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é, por agora, uma questão em aberto (Santos, 2020).

Até breve!

<sup>1</sup> Empréstado a Boaventura dos Santos (2020). *A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS*. Coimbra: Edições Almedina.

<sup>2</sup> Docente e Director Académico da Universidade Rovuma.

<sup>3</sup> Professor António Cipriano Gonçalves é Docente e Director da Faculdade de Educação da UEM.

# Centro de Pesquisa limnológica de Malango: um paraíso por explorar



**A** Universidade Rovuma - Extensão de Niassa dispõe, no distrito do Lago, na localidade de Malango, de um Centro Limnológico e Cultural de Nível 2, situado nas margens do Lago Niassa, a cerca de 3km da vila Sede de Metângula. O centro se destina à pesquisas limnológicas e de outras áreas afins, bem como ecoturismo e actividades culturais e recreativas.

Desde 2011 para cá, o mesmo continua virgem. As casas turísticas construídas na

base de material local e convencional, a aprazível vista do Lago Niassa, a floresta azul que exala o cheiro verde, as montanhas com pedras de cores variadas, a areia que massageia os pés, a explosiva aurora coroadada pelo canto das aves, o sol que se deixa engolir pela azulada água cristalina, o crepúsculo repleto de pássaros em adejo, o céu repleto de estrelas, a brisa ... clamam, de braços abertos, por pessoas que os possam visitar e usufruir desta riqueza paradisíaca. Ele representa o sinal

inequívoco de muitos locais paradisíacos e turísticos existentes em Moçambique que continuam ainda virgens, não explorados.

Este local não é apenas pertença da Universidade Rovuma, mas de todo aquele que o queira visitar para desfrutar da sua beleza, da riqueza ali existente, quiçá...de se divertir em tempo de lazer.

**Venham desfrutá-lo!**

## Iº COLÓQUIO INTERNACIONAL CIÊNCIA, SOCIEDADE, CULTURA E CIDADANIA Reflexões no contexto de pandemia COVID-19

**26/05/2020:**

- 1 – Abertura;
- 2 – Momento Cultural;

### 3 – Comunicar ou informar sobre COVID-19?

- 4 – Momento Cultural



Geraldina Paia Gueze  
UniRovuma



Maria Helena de Paula  
UFCAT



**Realização:** 15:00 (Moçambique) | 14:00 (Portugal) | 10:00 (Brasil)  
**Moderadores:** Celina Bahule | António Cuatuacha

**28/05/2020:**

- 1 – Momento Cultural

### 2 – Notícias falsas e teorias de conspiração – A origem do COVID-19

- 3 – Momento Cultural



Beni J. M. Chaúque  
UFRGS / UniRovuma-MZ



Nathália C. C. de Souza  
FIC



**Realização:** 15:00 (Moçambique) | 14:00 (Portugal) | 10:00 (Brasil)  
**Moderadores:** Virginia Sousa | Francisco Banda

**30/05/2020:**

- 1 – Momento Cultural

### 2 – Papel das línguas locais no combate ao COVID-19

- 3 – Momento Cultural



Óscar de R. J. Daniel  
UC / UniRovuma-MZ



Yasmin Yonekura  
UFSC



Ezra C. Nhampoca  
UEM



**Realização:** 15:00 (Moçambique) | 17:00 (Portugal) | 13:00 (Brasil)  
**Moderadores:** Celina Bahule | Salvador Ângelo

**02/06/2020:**

- 1 – Momento Cultural

### 2 – Principais avanços científicos no combate ao COVID-19: uma reflexão em relação ao COVID- Organics

- 3 – Momento Cultural



Marília O. F. Goulart  
UFAL / ABC



Lázaro G. Cuinica  
UniRovuma



Carmen L. de A. Silva  
UFAL



**Realização:** 15:00 (Moçambique) | 14:00 (Portugal) | 10:00 (Brasil)  
**Moderadores:** Neuana F. Neuana | Nivia Malavene

**INSCRIÇÕES**

+5548996308476  
csccunirovuma@gmail.com

**UNIROVUMA**

Extensão de Niassa

Qualidade Excelência Referência

**Evento Gratuito!**  
**Vagas limitadas**



SEGUNDO O MAGNÍFICO REITOR DA UNIROVUMA, PROF. MÁRIO BRITO DOS SANTOS

# Queremos constituir uma equipa igual ou mais forte que a da extinta Universidade Pedagógica

O Magnífico Reitor da Universidade Rovuma (UniRovuma), Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, advoga a constituição de uma equipa de voleibol em feminino igual ou mais forte que a da extinta Universidade Pedagógica-Delegação de Nampula.

Brito dos Santos fez esta promessa numa entrevista ao Masu a Asomi – Boletim Informativo – em resposta à inquietação da treinadora/jogadora da equipa de vôlei, Juliana Júlio Mucheguere, sobre a aparente incerteza que reina, supostamente, em relação ao futuro do coletivo.

O reitor garantiu que a direção da UniRovuma está a trabalhar, juntamente com a Direção dos Serviços Sociais, **para que o projeto continue e se constituam uma equipa e clube iguais ou mais fortes que os da extinta UP-Delegação de Nampula.**



Reitor da UniRovuma. Prof. Doutor Brito dos Santos

**A equipa e o próprio clube têm que mudar de roupa, a reitoria já é outra. Há, presentemente, um desfasamento da equipa e do clube, mas estamos a fazer um trabalho interno junto dos Serviços Sociais, para integrar as equipas e grupos associativos das extintas UP-Lichinga, Montepuez e Nampula numa única UniRovuma,** explicou o Prof. Brito dos Santos.

Para a fonte, esse processo obriga a mexer com um conjunto de procedimentos, especialmente os estatutos da constituição da UniRovuma.

**Com base nisso, depois de discussões em curso com representantes da equipa e do clube de como podemos financiar,**

**tudo voltará à normalidade,** assegurou.

Ele continuou explicando que seria caricato estar a investir naquilo que no fundo precisa de uma reestruturação completa. Apesar disso, a universidade tem concedido fundos para algumas pequenas despesas que garantam o seu mínimo funcionamento.

Nesta primeira fase, de acordo com o Prof. Doutor Dos Santos, é necessário que os Serviços Sociais se consolidem, clarificando que **é cedo para resolver tudo que vem dum processo de transição.**

Para que este processo tenha resultados positivos é necessário que os Serviços Sociais produzam os seus próprios regulamentos para funcionar dentro de

dispositivos legais que abarquem não apenas a área de desporto, mas outras afins integradas nestes serviços.

**Ainda continuamos sensíveis ao desenvolvimento deste projeto; estamos a dialogar com os nossos parceiros no sentido de patrocinarem as nossas organizações sociais, no caso vertente a equipa e o clube, e eles estão a abrir-nos as portas,** adiantou o reitor.

Na sua opinião, de momento não se pode acelerar o passo porque há muita coisa que pode acontecer ao clube, a equipa, aos grupos culturais, com a associação dos trabalhadores – antiga FASO –, principalmente na eleição de corpos diretivos com vista a legitimá-los e ajustá-los à nova realidade da instituição.